ERGONOMIA

DISCENTES:ANDREI EWERT E PEDRO LETTY

DOCENTE: ARLETE ANA MOTTER

MONITORES:KATHLEEN BISKOSKI DECOMAIN

KAUAN FELIPE CREMER FONSECA

SITUAÇÃO ATUAL

As fronteiras da ergonomia se expandiram, passando a incorporar, em maior grau, conhecimentos de outras áreas afins, como a informática e engenharia de produção, dentro de uma visão sistêmica abrangendo aspectos mais gerais, como a distribuição de tarefas entre o ser humano e a máquina, automação de tarefas e assim por diante.

A cada ano aumenta a quantidade de ergonomistas que trabalham nas empresas. Suas pesquisas e recomendações têm contribuído para reduzir os erros e acidentes, além de reduzir o esforço, estresse e doenças ocupacionais.

ASSOCIATIMOS E PESQUISAS

Ergonomics Research Society, fundada na Inglaterra, em 1950. Nos Estados Unidos foi criada, em 1957, a Human Factors Society. A terceira associação surgiu na Alemanha, em 1958

No Brasil, o periódico especializado Ação Ergonômica é publicado pela ABERGO.

OS FISIOLOGISTAS DO TRABALHO:

na Alemanha, França e países escandinavos, começaram a surgir pesquisas na área de fisiologia do trabalho, por volta de 1900, na tentativa de transferir para o terreno prático os conhecimentos de fisiologia gerados em laboratórios.

nascimento da ergonomia

12 de julho de 1949.

definição

A ergonomia , também chamada de fatores humanos, é o estudo da adaptação do trabalho ao ser humano.

estuda as interações entre os seres humanos e outros elementos do sistema de trabalho, aplicando os princípios teóricos, dados e métodos, a fim de realizar projetos para otimizar o bem estar humano e o desempenho geral desse sistema.

OBJETIVOS DA ERGONOMIA:

preservar a saúde e segurança; satisfação; e eficiência e produtividade dos trabalhadores.

ela procura reduzir a fadiga, estresse, erros e acidentes, proporcionando saúde, segurança, satisfação aos trabalhadores, durante a sua interação com esse sistema produtivo. A eficiência virá como consequência.

APLICAÇÕES DA ERGONOMIA

- Ergonomia de concepção
- Ergonomia de Correção
- Ergonomia de conscientização
- Ergonomia de Participação

SETORES DE APLICAÇÕES

- Indústria
- Agricultura
- Mineração
- Construção Civil
- Setores diversos

VIDA DIÁRIA

A ergonomia tem contribuído para melhorar a vida cotidiana, tornando os aparelhos eletrodomésticos mais eficientes e seguros, os meios de transporte mais cômodos e seguros, a mobília doméstica mais confortável, e assim por diante.

FASES DA ERGONOMIA

A fase 1 remonta à época da fundação da ergonomia e de pesquisas pioneiras na área. Seus estudos restringem-se ao binômio humano-máquina (Antes e durante a Segunda Guerra Mundial, e até a década de 1950)

A fase 2 ocorreu principalmente durante a década de 1970, caracterizando-se por um alargamento da visão da ergonomia.
-Portanto, não se tratava mais de melhorar apenas os controles e mostradores, mas saber qual era a função do ser humano nesse sistema.

Fase 3 (1980) Com o crescente uso de computadores, máquinas automatizadas e robôs programáveis, o ser humano passou a programar e controlar essas máquinas, transferindo grande parte do trabalho físico pesado e repetitivo para elas. Essa fase marca a transformação da ergonomia física para a ergonomia cognitiva.

Fase 4 (1990) Nessa fase, os especialistas em ergonomia passaram a trabalhar em equipe, integrando-se aos demais especialistas e participando da concepção e projeto de novos sistemas, desde a fase inicial.

NÍVEIS DE DIFUSÃO

Nível 1 – O conhecimento é dominado apenas por um número restrito de pesquisadores e professores.

Nível 2 – O conhecimento é dominado por especialistas da área e por estudantes de pós-graduação.

Nível 3 – O conhecimento é dominado por estudantes universitários em geral.

Nível 4 – O conhecimento é dominado por empresários, políticos e outras pessoas da sociedade, que tomam decisões de interesse geral.

Nível 5 – O conhecimento é incorporado ao processo produtivo e passa a ser "consumido" pela população em geral.

DIFUSÃO DA ERGONOMIA NO BRASIL

No Brasil, pode-se considerar que já foram ultrapassados os níveis 1 a 3, descritos anteriormente, e se caminha para os níveis 4 e 5

Nas empresas, mesmo não existindo departamentos de ergonomia, há diversos profissionais ligados à saúde, à organização do trabalho e ao projeto de máquinas e equipamentos.

(West-gaard e Winkel, 2011) mostrou que ações focadas no indivíduo não atendem plenamente às demandas das empresas.

FALHAS NA DIFUSÃO

Dificuldade de aplicar os conhecimentos

Falha na disseminação dos conhecimentos

Atingir as pessoas-chave

ESTRATÉGIAS DE PESQUISA E DIFUSÃO

Apoiar as pesquisas

Selecionar problemas importantes

Beneficiar a economia e a comunidade local e regional

Produzir soluções para os problemas

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2016. ISBN 978-85-212-0933-1.